



**EDUCAÇÃO DIGITAL, MOOCS E APRENDIZAGEM  
AO LONGO DA VIDA: O CASO DO CURSO DE  
ATENDIMENTO AOS MAUS-TRATOS ANIMAIS**

**DIGITAL EDUCATION, MOOCS AND LIFELONG LEARNING:  
A CASE OF THE COURSE OF ATTENDANCE TO  
ANIMAL MISTREATMENT**

**Scheyla Joanne Horst<sup>1</sup>**

**Maria Aparecida Crissi Knuppel<sup>2</sup>**

**Fernanda Góss Braga<sup>3</sup>**

**DOI:10.5281/zenodo.10615675**

**Resumo**

A atuação em rede de órgãos públicos do Paraná proporcionou a formação de mais de mil profissionais no decorrer de dois anos para o atendimento qualificado de denúncias de maus-tratos animais nos municípios. A articulação teve início durante o ápice da pandemia de Covid-19, imaginando novas possibilidades para a formação de pessoas e buscando parcerias para concretizar o planejado. Neste artigo discute-se o processo de implantação de um curso *online* sobre atendimento aos maus-tratos animais, elaborado de forma colaborativa entre as instituições envolvidas, propondo reflexões sobre a Educação Digital, aprendizagem ao longo da vida e à elaboração de MOOCs (*massive open online courses*) como opções mais democráticas, colaborativas e flexíveis para melhorar cada vez mais a experiência de aprendizado dos alunos. O resultado alcançado demonstra a importância de as universidades públicas contribuírem também para processos educacionais não formais, realizando pesquisas em design instrucional e em ambientes virtuais de aprendizagem, em metodologias adequadas para a realização de projetos que busquem ações em Educação Digital e que respondam às demandas sociais.

**Palavras-Chave:** Cursos Abertos. Design Instrucional. Formação Profissional.

**Abstract**

The networking of public institutions in the State of Paraná provided the training of more than

1 Universidade Estadual do Centro-Oeste.

2 Universidade Estadual do Centro-Oeste.

3 Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e Turismo do Paraná.



a thousand professionals over the course of two years to provide qualified assistance to reports of animal abuse in the municipalities. The articulation began during the peak of the Covid-19 pandemic, imagining new possibilities for training people and seeking partnerships to carry out the plan. This article discusses the implementation process of an online course on care for animal abuse, developed collaboratively between the institutions involved, proposing reflections on digital education, lifelong learning and the development of MOOCs (massive open online courses) as more democratic, collaborative and flexible options to increasingly improve students' learning experience. The result achieved demonstrates the importance of public universities also contributing to non-formal educational processes, carrying out research in instructional design and in virtual learning environments, in appropriate methodologies for carrying out projects that seek actions in digital education and that respond to social demands.

**Keywords:** Open Courses. Instructional Design. Professional Qualification.

## INTRODUÇÃO

A concepção de *longlife learning* (aprendizagem ao longo da vida) tem sido vista como uma tendência na educação há algum tempo (EDUCASE, 2022), especialmente quando se pensa em Educação Digital. A ideia de aprender continuamente, em diferentes etapas da trajetória, pressupõe o desenvolvimento de atitudes recorrentes em busca de conhecimento. Essas experiências podem ocorrer tanto dentro quanto fora de uma sala de aula tradicional, sendo comumente associadas ao conceito de Educação a Distância (EaD), especialmente a cursos *online* abertos, que têm um objetivo específico de aprendizagem, e mais recentemente, aos chamados cursos microcredenciais, que certificam resultados de experiências ocasionadas em cursos de curta duração (EU, 2022). O objetivo é encontrar soluções importantes para o contexto em que se vive ou se atua.

Segundo o *Horizon Report*, relatório internacional focado em tendências para a educação, os cursos microcredenciais proporcionam o acesso a um conteúdo que é adaptado às necessidades dos alunos, auxiliando na obtenção de certificações específicas e oferecendo em plataformas digitais os treinamentos adequados às novas demandas do mundo trabalho, sobretudo no período pós-pandêmico, ou a atualização às legislações, como uma maneira de aperfeiçoar as habilidades profissionais (EDUCASE, 2022).

Partindo dessas considerações, e ainda durante a pandemia de Covid-19, que impulsionou a imaginação de novos processos formativos em ambientes virtuais, teve início em 2020 a articulação para criação do Curso de Atendimento aos Maus-tratos Animais, no Paraná.



O projeto envolveu a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest), por meio da sua Diretoria de Políticas Ambientais, a Organização da Sociedade Civil (OSC) *World Animal Protection* e a Universidade Virtual do Paraná (UVPR), projeto da Secretaria Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), através, especialmente, do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro).

Nota-se, de antemão, a existência de duas secretarias de Estado, de uma instituição do terceiro setor, de um programa de governo e de uma Universidade Pública atuando em conjunto. Assim, o curso foi elaborado de forma colaborativa, por meio da participação de um grupo de 19 profissionais com expertise na temática abordada, vinculados a diferentes instituições e que gentilmente compartilharam seus saberes na produção dos conteúdos. Teve como objetivo capacitar técnicos municipais no atendimento a denúncias de maus-tratos a animais, uma vez que este tipo de demanda tem aumentado expressivamente nos últimos anos.

De tal maneira, a estruturação ocorreu a fim de garantir uma formação de qualidade para os profissionais que atuam na área de atendimento aos maus-tratos animais em todos os municípios do Estado. Nesse sentido, a Sedest intermediou o contato com prefeituras e com regionais do Instituto de Água e Terra (IAT) do Paraná. A divulgação do curso atraiu, também, a atenção de protetores independentes de organizações da sociedade civil de proteção animal, de médicos veterinários e de pesquisadores da área. Houve o envolvimento de uma equipe executora com integrantes da Unicentro e da Sedest.

Cabe dizer que, entre 2020 e 2021, os índices de “maus-tratos contra animais” mostraram que este foi o terceiro tipo criminal com maior número de denúncias por meio do disque-denúncia 181 (7.074 e 10.918 denúncias, respectivamente), perdendo apenas para os crimes de “tráfico de drogas” e “crimes ambientais”. Em 2022 subiu para o segundo tipo criminal com maior número de denúncias (9.690 denúncias), o que reforça a importância de capacitação de técnicos municipais na temática (SESP, 2023).

A proposta de atendimento a esta importante demanda social formativa foi amparada em duas concepções fundamentais: Educação Digital e aprendizagem ao longo da vida e, neste sentido, apoiou-se para sua realização nos *Massive Open Online Courses* (MOOCs) e, em especial, na metodologia do design autoinstrucional.

## **EDUCAÇÃO DIGITAL E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**



Vê-se, nos últimos anos, o aumento das referências à Educação Digital em estudos e pesquisas que envolvem diferentes cenários e espaços de aprendizagem, além de outras abordagens que abarcam cultura digital, cidadania e democracia digital, inclusão social, inovação e tecnologia, formação profissional entre outros aspectos. (MILL *et al.*, 2018; SALES, 2020).

No contexto deste relato, entende-se Educação Digital a partir do que postulam Moreira e Schlemmer (2020) ao discutirem a Educação Digital *onlife*, como forma de se pensar processos educativos a partir de atos conectivos (com diferentes tecnologias digitais), com a rede de comunicação entre atores humanos e não humanos. Para os autores: “A Educação Digital é compreendida, então, por processos de ensino e de aprendizagem que se constituem no coengendramento com diferentes tecnologias digitais (TD), que podem ou não estar interligadas por redes de comunicação” (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 23).

No sentido anteriormente destacado, acredita-se que a Educação Digital pode prospectar um ato educativo conectivo, que integre espaços formais e informais, que carrega potencial para envolver a interação entre espaços físico e virtual, contemplando a presença de intencionalidade didático-pedagógica (concepções, planejamento, avaliação, entre outras), com a presença de tecnologias digitais. Contudo, não há como separar Educação Digital de um processo de educação e de formação, para não se cair nos reducionismos de um trabalho pedagógico descontextualizado e simplificado e na massificação do uso de tecnologias que não considerem a dimensão pedagógica (ECKSTEIN; KNUPPEL, 2022).

É importante ressaltar que a Educação Digital abrange diversas dimensões que se correlacionam, incluindo o uso das tecnologias digitais para apoiar e inovar os processos de ensino e aprendizagem, além do desenvolvimento da fluência digital das pessoas, que “refere-se à utilização dos recursos tecnológicos de modo integrado [...]. Sendo assim, faz-se necessária constante atualização para acompanhar as mudanças provocadas pelos avanços tecnológicos que modificam a sociedade” (MODELSKI; GIRAFFA; CASARTELLI, 2019, p. 6).

Na primeira dimensão considera-se que as tecnologias digitais trouxeram uma outra percepção de comunicação, ao romper espaços e territórios físicos, dando voz a pessoas que teriam dificuldades em fazê-lo em outros espaços, já que as novas maneiras de relacionamento com as informações e com a tecnologia podem transformar a relação pedagógica, pois, por meio de uma Educação Digital, alunos conseguem interagir com muitas informações ao



mesmo tempo, impingindo a necessidade de práticas pedagógicas que tragam uma maior relação com as tecnologias, com diferentes ambientes de aprendizagem (presenciais ou *online*), com diferentes tempos e com a perspectiva de colaboração entre os atores sociais.

Um exemplo são os MOOCs, que serão aprofundados mais à frente e proporcionam inclusão social, tendo em vista a acessibilidade e flexibilidade. Suas principais características são: serem totalmente online, com curta duração, propiciam a disciplina por meio do autoestudo, não têm um processo seletivo rígido e são ofertados continuamente (IFES, 2022).

Na segunda dimensão, a fluência digital é, sem dúvidas, uma das possibilidades de realização da aprendizagem ao longo da vida, pelo engajamento com as tecnologias digitais para aprendizado, trabalho e participação na sociedade e se relaciona com alfabetização digital, apropriação tecnológica, criação de conteúdos, resolução de problemas, entre outras capacidades. Segundo a definição de Maia e Carmo (2018), fluência digital é, pois:

Simultaneamente uma capacidade e uma necessidade, transversal a toda nossa vida contemporânea. Presume uma série de literacias (informática, comunicacional, informacional, mediática) e é convocada para uma enorme quantidade de atividades quotidianas, cada vez mais mediadas pelas tecnologias móveis, como smartphones e tablets. Ser digitalmente fluente passou a ser decisivo na educação para a nova cidadania do século XXI, global, híbrida e cosmopolita.

Portanto, considera-se que o poder da Educação Digital está nas ações que ajudam as pessoas a se conectar com o mundo, com os outros, com a ciência, com o conhecimento e com a inovação. Isso porque o mundo conectado modifica a maneira como o conhecimento é construído, propagado, disseminado, compartilhado e utilizado pelas pessoas.

Há alguns anos a União Europeia vem desenvolvendo estudos em relação à Educação Digital. Pesquisas como *A Europe fit for the digital age* (ALBERTI *et al.*, 2022) analisam questões de infraestrutura nos países, como os europeus preferem acessar a internet, como são desenvolvidas as competências digitais e ocorrem as experiências de aprendizagem *online*, além de tópicos relacionados ao entretenimento em ambientes digitais.

A segunda versão do Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027), por sua vez, aponta que a Educação Digital, a educação híbrida e o *longlife learning* devem ser assumidos como políticas educacionais flexíveis, que permitam adaptações aos contextos e necessidades locais, promovam o desenvolvimento de um ecossistema de Educação Digital altamente eficaz e reforcem as competências e aptidões digitais para a transformação digital.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Digital, por meio da Lei 14.533/2023,



recentemente aprovada, traz dispositivos que valorizam a inclusão digital da população brasileira; a educação digital nas escolas; ações de capacitação ao mercado de trabalho; incentivo à inovação, à pesquisa e ao desenvolvimento, ou seja, uma perspectiva ampla, mas que implica de forma contundente na área de educação formal e não formal, a promoção à inovação pedagógica na educação básica e superior, além de destaques em relação à ética aplicada ao ambiente digital, à cidadania digital, às competências digitais, entre outros fundamentos.

É sabido que as competências digitais são essenciais em todas as atividades do cotidiano, como forma de avançar na democracia digital. Isso inclui um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes fundamentais para todas as pessoas, em diferentes fases de suas vidas pessoais e profissionais.

A educação a distância, como parte do ecossistema digital, demanda o desenvolvimento de competências para o uso criativo e colaborativo dos ambientes de aprendizagem. Nesse sentido, as tecnologias trouxeram uma nova percepção de comunicação ao romper espaços e territórios físicos, permitindo que pessoas que antes teriam dificuldade em se expressar em outros espaços possam agora ter voz. Além disso, afetaram o transporte, o emprego, trouxeram temas à tona como Cidades Inteligentes e desenvolveram a Inteligência Artificial. (PERELMUTER, 2019).

É importante destacar, então, que os avanços tecnológicos devem ser direcionados em prol da sociedade, com o intuito de solucionar questões com problemática social e contribuir para o desenvolvimento social, melhorando a qualidade de vida das pessoas:

Assim, a sociedade em um futuro próximo consolidará valores e desenvolverá serviços que tornem melhor a vida das pessoas, mais sustentável e adaptável. A previsão é para que a Sociedade 5.0 ofereça soluções para o envelhecimento, longevidade humana, cura de doenças extremas, previsões e soluções de catástrofes, mobilidade personalizada, infraestrutura e a consolidação das *fintechs* – o dinheiro será virtual e até o conceito de “riqueza” vai mudar. Devolver os movimentos para quem os perdeu e reduzir a dependência física na mobilidade, ter drones e robôs como membros da família e criar uma nova definição para o termo “velhice” (GUIMARÃES *et al.*, 2019, p. 84).

Nesse sentido, as aprendizagens que as pessoas necessitam ao longo da vida estão relacionadas ao direito de aprender para o seu desenvolvimento pessoal, para a empregabilidade, para a inclusão social, entre outras finalidades. Essas aprendizagens podem



ocorrer por meio de diferentes formas, como aprendizagens formais, informais e não formais, em todos os ambientes e contextos de aprendizagem.

De tal modo, destaca-se a importância da aprendizagem não formal, que traz experiências advindas da vida social, da cultura, do trabalho e dos processos de escolarização das pessoas, e quando socializadas possibilitam reciprocidades entre os indivíduos, gerando novos conhecimentos e aprendizagens, essenciais para o mundo contemporâneo, como criatividade, capacidade de resolução de problemas, pensamento reflexivo, entre outras habilidades.

Para Zaduski, Schlünzen Junior e Santos (2017, p. 1247), os MOOCs podem ser relacionados às oportunidades de aprendizagem não formais, já que há compartilhamento de informações, além da “organização voluntária das pessoas em um coletivo, visando a ressignificação de conceitos, troca de experiências e a construção de identidade coletiva do grupo”.

Este olhar mais atento às necessidades sociais, econômicas e educacionais traz desafios para as universidades, ao reconhecerem as experiências e habilidades das pessoas, para estabelecer processos formativos que se caracterizem, por exemplo, em cursos MOOCs ou microcredenciais, que são cada vez mais aceitos em processos de aprendizagem ao longo da vida e na perspectiva de atuação no mundo do trabalho.

Outras possibilidades de formação incluem processos de *upskilling* e *reskilling*, que são formações curtas, normalmente realizadas após uma graduação. O *upskilling* tem o objetivo de complementar e atualizar a formação inicial, ampliando os conhecimentos adquiridos na graduação. Já o *reskilling* tem o objetivo de capacitar para a aprendizagem de novas competências e se requalificar para o mundo do trabalho. Ambas as formações se revestem de cursos curtos, focados em um determinado ponto de interesse dos estudantes, e que estejam relacionados à sua formação, no caso do *upskilling*, e à requalificação, no caso do *reskilling*, alinhando-se aos resultados da proposta apresentada neste texto.

Nessas possibilidades, sobressaem-se novas formas de avaliação para outros modelos de formação, que reconhecem aprendizagens anteriores, que acontecem fora dos cursos formais e regulares e que podem ser aproveitadas em diferentes percursos formativos.

Perspectivas desta natureza mudam a forma como as universidades realizam seus processos de gestão acadêmica ao considerar outros tipos de cursos, que se relacionam com as graduações já existentes – bacharelados, licenciaturas e tecnólogos, mas que ampliam as



possibilidades de formação de acordo com as necessidades sociais, os interesses dos estudantes e as imensas possibilidades de formação.

## ATUAÇÃO EM REDE E OS MOOCS

Como destacado, a Educação Digital tem um papel preponderante na formação de pessoas e num trabalho em rede – como foi a proposta desenvolvida junto à Sedest e à OSC – se constitui numa abordagem emancipatória, consistindo na colaboração de atores sociais por meio de uma mediação pedagógica, contando, nos últimos tempos, com a contribuição das tecnologias digitais (ROSA *et al.*, 2018, p. 188). A colaboração na Educação Digital começa desde a concepção dos cursos, já que os sujeitos envolvidos precisam realizar trocas para a elaboração dos projetos. Assim, geralmente são utilizadas ferramentas colaborativas que melhoram a comunicação.

De acordo com Munhoz (2016), os cursos massivos abertos e *online* ganharam maior evidência em um período histórico de mudanças sociais, quando as tecnologias digitais passaram a ser empregadas de maneira ampla, também para a apreensão de conhecimentos. Em destaque, esse tipo de formação possibilita a atualização ou disseminação acerca de um saber especializado. Suas principais características são: não ter custo para o aluno, possibilitar um número expressivo de inscritos e se basear na flexibilidade tanto no conteúdo quanto na avaliação. Ainda conforme Munhoz (2016, p. 84):

Para economias em desenvolvimento, os MOOCs têm sido considerados um caminho para a erradicação da exclusão social, provocada por falta de formação, por meio da eliminação das incompetências digitais e da capacidade de alavancar, conectar e promover o conhecimento.

Segundo o autor, é interessante verificar que a propagação de um novo Mooc é rápida na internet, sem necessariamente demandar custos da instituição, tendo em vista a existência de mídias sociais e grupos específicos das áreas de conhecimento. Além disso, a inscrição geralmente é simples, não exigindo requisitos prévios restritivos. Mesmo sendo fragmentada, a participação reúne profissionais que possuem interesses comuns, contendo uma abordagem mais democrática (MUNHOZ, 2016).

No ponto de vista de Munhoz (2016), por se basear no conectivismo e empregar redes sociais, colocando REAs (recursos educacionais abertos) à disposição dos participantes, pode-se ponderar que os “MOOCs trazem a perspectiva de que essas novas formas de ensinar a





aprender na rede vão trazer uma época de prosperidade sustentável para a efetivação de propostas educacionais” (MUNHOZ, 2016, p. 88).

Assim, pela perspectiva de aprender em rede e ao longo da vida, reforça-se a necessidade de alternativas flexíveis de aprendizagem que possam auxiliar na divulgação de informações necessárias nos diferentes aspectos da vida social, no caso específico deste artigo, a atuação profissional, e promover a formação para o contexto digital. De igual forma, sobleva a Educação Digital como uma forma de trabalhar diferentes ambientes de aprendizagem que promovam a inclusão das pessoas, flexibilidade nos processos de ensino e de aprendizagem, com diferentes metodologias e recursos digitais, que atendam às necessidades dos estudantes, à exemplo dos cursos MOOCs.

## **METODOLOGIA**

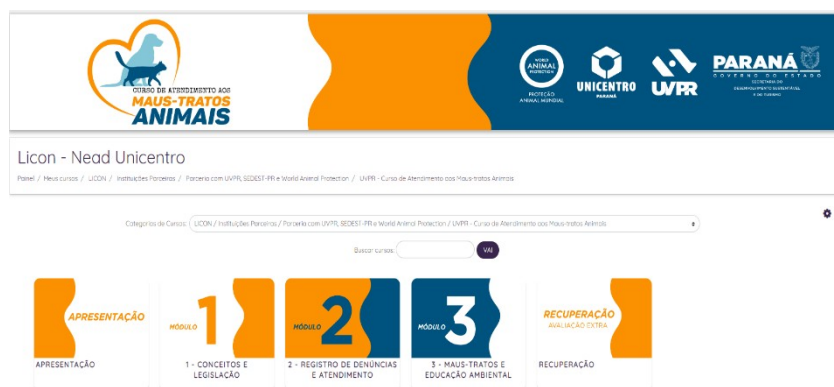
O curso foi estruturado em modelo de design autoinstrucional fixo, com a abordagem de curso aberto, contando com avaliações via questionário em três módulos de aprendizagem. Optou-se pelo emprego de uso combinado de objetos de aprendizagem classificados como simples e intermediários. Cada módulo contava com unidades que tinham videoaulas específicas, produzidas por especialistas em cada um dos temas elencados no organograma, além de textos introdutórios dialógicos e indicações de leituras para aprofundamento. Para concluir o curso, o inscrito deveria ver os vídeos e realizar, ao fim de cada módulo, uma avaliação do conteúdo. Foi considerado aprovado o cursista que alcançou a média 7,0 nas avaliações.

Tomou-se como ponto de partida o modelo ADDIE (análise – design – desenvolvimento – implementação – avaliação), amplamente conhecido na concepção de cursos *online*, para aplicação no projeto. Conforme Filatro (2004), parte-se de uma análise que identifica as necessidades de aprendizagem. Na parte do design e de desenvolvimento, ocorrem o planejamento da formação e a produção dos materiais relacionados. Na implementação, realiza-se a capacitação e a ambientação. E na avaliação tem-se o acompanhamento, revisão e manutenção (FILATRO, 2004).

A implementação se deu na plataforma Licon (Livre Conhecimento) do Nead Unicentro, que congrega cursos, projetos e eventos *online* produzidos por meio de parcerias. Optou-se por realizar inscrição direcionada ao público-alvo da formação e inscrever os alunos no curso, tendo maior controle a respeito dos participantes. Destaca-se que o Licon é

configurado no Moodle, software livre bastante empregado como AVA (ambiente virtual de aprendizagem).

**Figura 1 – Aparência do curso no AVA/Moodle**



Fonte: Licon, 2022.

Ressalta-se que a plataforma Licon foi lançada pelo Núcleo de Educação a Distância e Coordenação Universidade Aberta do Brasil da Universidade Estadual do Centro-Oeste no mês de maio de 2019. Em maio de 2022, houve a atualização do seu layout, com base em melhorias advindas de pesquisas nos seus anos iniciais, e durante a pandemia de Covid-19. Elaborada a partir de um processo de personalização do Moodle, a página reúne cursos abertos, projetos, repositório de recursos educacionais e iniciativas inovadoras que são desenvolvidas com acompanhamento da equipe multidisciplinar do Nead/UAB Unicentro e da UVPR no escopo da tecnologia educacional.

De tal modo, consolida-se como um espaço conectivo de oferta de cursos e eventos de extensão universitária, bem como aplicação de estudos relacionados ao *design* instrucional, tendo em vista a criação de modelos e pesquisas. O Licon contava, em agosto de 2022, com



26.480 inscritos originários de todos os Estados brasileiros.

Assim, o curso de Atendimento aos Maus-tratos Animais ocorreu 100% *online*, construído com atividades assíncronas, isto é, não tem tutoria e o estudante pode conferir os materiais em seus horários disponíveis. A base se deu em videoaulas e em materiais complementares. Ao fim, se aprovado com nota mínima de 7,0 nas três avaliações, o participante teve acesso a um certificado de 40h.

Os três módulos se dividiram em aulas, sendo algumas delas subdivididas, a fim de facilitar o acesso ao conteúdo e torná-lo menos denso, facilitando a assimilação. O módulo 1 teve como temática os Conceitos Fundamentais e a Legislação Incidente, apresentando três unidades: 1) Introdução aos Maus-Tratos Animais, 2) Protocolos em Perícia em Bem-estar Animal e 3) Legislação Pertinente.

O módulo 2 abordou o Registro de Denúncias e Atendimento aos Maus-tratos, com as seguintes unidades: 1) Registro e Fluxograma de Atendimento de Denúncias, 2) Situações Especiais de Maus-tratos e 3) Papel das Instituições Públicas em Denúncias de Maus-tratos.

O módulo 3, por sua vez, se referiu aos Maus-tratos e Educação Ambiental, com a unidade 1) Educação para a Tutela Responsável.

## Figura 2 – Parte interna do módulo 1

Olá, seja bem-vindo (a) ao Módulo 1 do Curso de Atendimento aos Maus-tratos Animais, intitulado Conceitos Fundamentais e Legislação Incidente.

O módulo se divide em três unidades: 1) Introdução aos Maus-tratos Animais, 2) Protocolos em Perícia em Bem-estar Animal e 3) Legislação Pertinente.

Lembre-se de acompanhar com atenção as vídeo-aulas e verificar os materiais complementares de cada unidade. Ao fim, você deve realizar a avaliação.

Unidade 1 2 3 4 Unidade 2 1 2 Unidade 3 1 2 3 4 5 Avaliação

Você conhece a World Animal Protection (Proteção Animal Mundial)?  
Confira na Unidade 1 detalhes sobre a atuação da organização e conceitos atualizados sobre maus-tratos animais.

Aula 01

A ministrante da Unidade 1, com a Introdução aos Maus-tratos Animais, é a Gerente de Programas Veterinários da World Animal Protection, a médica veterinária MSc. Rosângela R. Getzara.  
O conteúdo está dividido em duas partes, que fazem a introdução da temática, apresentando diversos conceitos ou definição de maus-tratos contra animais, negligência, abuso e crueldade.

Fonte: Licon, 2022.

O público-alvo da primeira turma (2º semestre de 2020) do curso foi composto por servidores públicos e técnicos de todos os municípios do Paraná que possuem a atribuição de atender casos de maus-tratos animais, bem como Promotores de Justiça do Ministério Público Estadual. O curso disponibiliza ferramentas de estudo atualizadas e ressalta a importância de



capacitação permanente a respeito das temáticas pertinentes aos maus-tratos animais.

Após solicitações, a segunda edição (1º semestre de 2021) abriu vagas também para protetores independentes e integrantes de organizações da sociedade civil organizada do Estado, a fim de preparar o maior número de pessoas em uma área de crescente demanda.

A terceira turma (1º semestre de 2022), por sua vez, teve mais uma vez o foco nos municípios paranaenses, a fim de garantir que as equipes das prefeituras estivessem capacitadas diante dos desafios na área, promovendo o acesso de novos profissionais que passaram a compor as equipes. A quarta turma foi ofertada no 2º semestre de 2022, atendendo a necessidade de profissionais tanto das prefeituras quanto das regionais do Instituto Água e Terra do Paraná (IAT).

A fim de garantir o maior aproveitamento das vagas e impulsionar uma política pública, a indicação de pelo menos dois técnicos municipais para realização do curso constou das contrapartidas do Castrapet Paraná, um projeto de esterilização cirúrgica de cães e gatos, viabilizado por meio de convênio firmado entre Sedest, IAT e diferentes municípios paranaenses, tendo sido atendidos, nos três ciclos realizados, mais de 250 municípios.

## RESULTADOS

Durante a vigência do projeto (2020-2022), foram ofertadas vagas em quatro edições distintas, de igual conteúdo, sendo uma no ano de 2020, uma no ano de 2021, e duas no ano de 2022. A iniciativa resultou num total de 1.035 participantes certificados. Apesar de o curso ter sido voltado para participantes do estado do Paraná, houve demanda de interessados de outros estados, para os quais foi aberta a possibilidade de participação. Entre os participantes certificados estão técnicos municipais, protetores e integrantes de OSC, o que demonstra a importância do conteúdo também para a sociedade, atenta à problemática dos crimes de maus-tratos.

No Quadro 1 estão alguns comentários de alunos registrados no fórum do curso, que foi estabelecido para possibilitar a interação social e diálogo:

**Quadro 1 – Feedback no fórum**

<i>Atualidade</i>	<i>Gratuidade</i>	<i>Conteúdo</i>	<i>Acesso</i>
“Excelente iniciativa.	“Adorei a iniciativa de	“Parabenizo a todos os	“Fiquei bem contente



Curso importante para o momento que estamos vivenciando em nossos municípios”. V. F.	fornecerem um curso com essa temática de forma gratuita”. K. C. S. R	que organizaram esse curso. Fiquei surpresa com o alto nível do mesmo e espero que possamos ter contato futuro”. S. V. B.	de ver esse tema em um curso gratuito e com amplo acesso por ser <i>online</i> , e não específico para profissões, cargos ou atuações específicas”. D. F. A.
--	---	---	---

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Licon, 2022.

No Quadro 1 é possível constatar comentários sobre a atualidade da temática abordada, tendo em vista as demandas existentes nos municípios paranaenses - seja nos órgãos fiscalizadores ou nos setores que realizam os atendimentos aos maus-tratos, incluindo as organizações da sociedade civil. Além disso, foi destacada a gratuidade da formação, oferecida por uma Universidade Pública em parceria com secretarias de Estado. A qualidade do conteúdo, construído por especialistas da área, foi outro tópico lembrado. E, também, houve referência ao amplo acesso que o MOOC possibilitou, tornando a disseminação do conhecimento mais ampla.

Acredita-se que os avanços na pesquisa e desenvolvimento da Educação Digital a partir da experimentação de outros modelos de formação, como é o caso específico aqui estudado, do uso dos MOOCs, demonstram a importância da flexibilização do espaço, do tempo e do currículo para a promoção de experiências significativas no contexto educacional, mobilizando o ser e estar das pessoas na chamada “era digital”.

## CONSIDERAÇÕES

O curso de Atendimento aos Maus-tratos Animais, no formato aqui relatado, mostrou-se uma ferramenta útil para atender uma demanda do Governo do Estado, permitindo a capacitação de técnicos municipais no atendimento a este crime, previsto no art. 32 da Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 - Lei de Crimes Ambientais, e alterações posteriores.

Tal conteúdo disponibilizado no ambiente virtual, com atividades assíncronas, permitiu um bom aproveitamento do material elaborado, uma vez que cada inscrito teve a possibilidade de usufruir do conteúdo conforme melhor conviesse. Assim, os técnicos municipais capacitados no Estado aumentam o potencial de averiguação e atendimento às denúncias registradas.

Considera-se ainda que na ação desenvolvida, a Educação Digital trouxe a dimensão



pedagógica entrelaçada às tecnologias digitais em um processo de ensino e aprendizagem planejado para atender aos usuários, considerando sua experiência de atuação, mas que ao mesmo tempo auxiliou no desenvolvimento da literacia digital, essencial para a aprendizagem ao longo da vida.

## REFERÊNCIAS

ALBETI, V; CAPERNA, G.; COLAGROSSI, M; PANELLA, F. **A Europe fit for the digital age**. Publications Office of the European Union, Luxembourg, 2022.

ECKSTEIN, M. P. W., KNUPPEL, M. A. C. Digital Education mediated by Instruccional Design Studies. **Video Journal of Social and Human Research**, 1(2), 85–101. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18817/vjshr.v1i2.22>. Acesso em: 23 de jan. de 2023.

EDUCASE. **Horizon Report**. Teaching and Learning Edition. Boulder, CO: EDUCAUSE, 2022.

EU. European Education Area. Uma abordagem europeia das microcredenciais. **European Comission**. 2022. Disponível em: <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>. Acesso em: 22 de jan. de 2023.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

GUIMARÃES, D.C.; CRUZ, C.B.M.da, MIRANDA, D.P.S. L. de; RUSSO, S.L.,. Produção científica sobre a Sociedade 5.0. **International Symposium on Technological Innovation**. 2019. Recuperado de <https://www.api.org.br/conferences/index.php/ISTI2019/ISTI2019/paper/viewFile/918/585>

IFES. Você sabe o que é um MOOC? **Instituto Federal do Espírito Santo**. 2022. Disponível em: <https://cefor.ifes.edu.br/index.php/noticias/17298-voce-sabe-o-que-e-um-mooc>. Acesso em 26 de abr. de 2023.

LICON, Plataforma. **Curso de Atendimento aos Maus-tratos Animais**. Nead Unicentro. 2020. Disponível em: <https://licon.unicentro.br/course/index.php?categoryid=43>. Acesso em 16 de dezembro de 2022.



MAIA e CARMO, T. Fluência Digital. In: MILL, D. (Org.). **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. São Paulo: Papirus, 2018.

MILL, D.; SANTIAGO, G.; SANTOS, M.; PINO, D. (Org.). **Educação e tecnologias: reflexões e contribuições teórico-práticas**. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

MODELSKI, D; GIRAFFA, L. M. M.; CASARTELLI, A. de O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educ. Pesqui.**; São Paulo, v. 45, 2019.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. DOI: 10.5216/revufg.v20.63438. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 24 jan. 2023.

MUNHOZ, A. S. **MOOCs: produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016. E-book.

PERELMUTER, G. **Futuro presente: o mundo movido à tecnologia**. Barueri (SP): Companhia Editora Nacional, 2019.

PLANO de Ação para Educação Digital. União Europeia. UE. 2020. Disponível em: <https://education.ec.europa.eu/pt-pt/focus-topics/digital-education/action-plan>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ROSA, L. Q.; SPANHOL, F. J.; SOUZA, M. V. **Metodologias inovadoras: um estudo sobre aprendizagem aberta e colaborativa na Educação em Rede**. In: TEIXEIRA, Clarissa S.; SOUZA, M. V. de. **Educação Fora da Caixa: Tendências Internacionais e Perspectivas sobre a Inovação na Educação**. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Livro eletrônico.

SALES, M. V. S. (Org.) **Tecnologias digitais, redes e educação: perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2020.

SESP. **Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná**. Disque-Denúncia 181. Fonte: BI-181 (filtros: ano: 2020, 2021 e 2022; Denúncia: maus-tratos animais domésticos). Extraído em 16 de janeiro de 2023.

ZADUSKI, J. C. D.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SANTOS, D. A. do N. dos S. As possibilidades da educação não formal nos MOOCs. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, 2017.



## AUTORES

### **Scheyla Joanne Horst**

<https://orcid.org/0000-0002-0592-4419>

Doutoranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Letras (2017), especialista em Jornalismo Literário (2014) e graduada em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo (2010). Comunicadora Social do Nead Unicentro. Integrante do GEco (Grupo de Estudos Ecocríticos) da UFPR/UTFPR desde 2021. Atua há mais de uma década com comunicação em multimeios, sendo que nos últimos quatro anos foca nas áreas institucional e educacional

### **Maria Aparecida Crissi Knuppel**

<https://orcid.org/0000-0002-0853-6833>

Professora associada da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2013). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Graduada em Letras Português pela Unicentro (1982). Coordenadora da Universidade Virtual do Paraná/Seti e da UAB no âmbito da Unicentro. Possui experiência como autora de capítulos de livros e artigos científicos, além da investigação e orientação na área da Educação, com ênfase em temas como história da educação, história cultural, Educação a Distância, Educação Digital, Educação Híbrida, design instrucional, tecnologias digitais de informação e comunicação, multiletramentos e multimodalidade.

### **Fernanda Góss Braga**

<https://orcid.org/0000-0002-4779-144X>

Doutora e Mestre em Engenharia Floresta. Bacharela e licenciada em Ciências Biológicas. Tem dois lugares de fala: ambiental e social. No ambiental, é bióloga e servidora da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, do Governo do Paraná (Sedest). Especialista em Conservação da biodiversidade e em Gestão em Saúde. No social, atua na Associação Dando Voz ao Coração.